Estratégia Regulatória

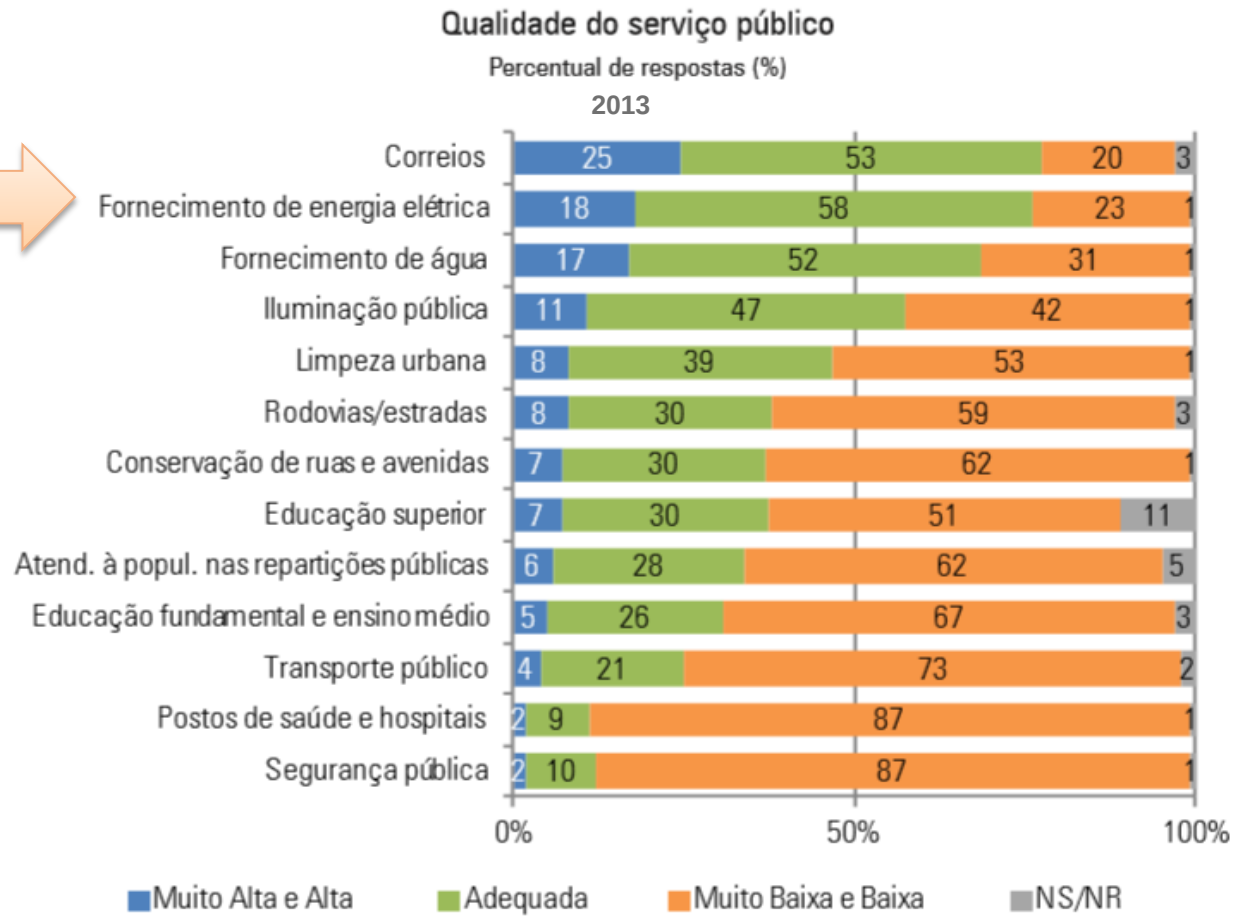
Setor de Distribuição

São Paulo, 8 de abril de 2015

ELEKTRO

Setor de Distribuição

Satisfação do Cliente – Serviços Públicos CNI-IBOPE

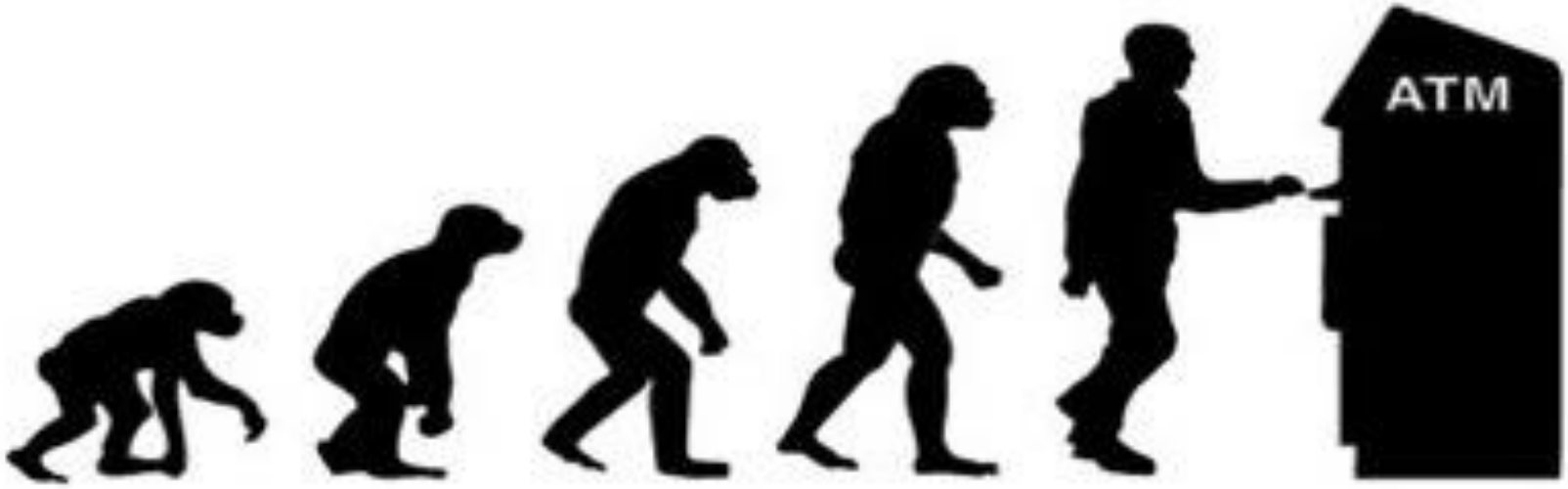


Setor de distribuição é o 2º melhor avaliado

Reflexões sobre qual deva ser a estratégia empresarial

Regulação por Incentivos

A regulação por incentivos se baseia primordialmente no conceito do homos economicus



- A razão essencial a toda atividade humana é o interesse pessoal
- O interesse pessoal é a única razão da atividade económica
- O homem não obedece senão à razão

Setor de Distribuição

Foco da regulação por incentivos se concentra na parcela de custos gerenciáveis pela distribuidora

PARCELA A

- Custos não gerenciáveis
- Riscos associados a desvios de mercado
- Risco de descasamento de fluxo de caixa
- Risco de arbitragem negativa
- Risco de penalidades MUST

PARCELA B

- Custos gerenciáveis
- Foco da regulação por incentivos

Tarifa

COMPRA DE ENERGIA

+

TRANSPORTE

+

ENCARGOS SETORIAIS

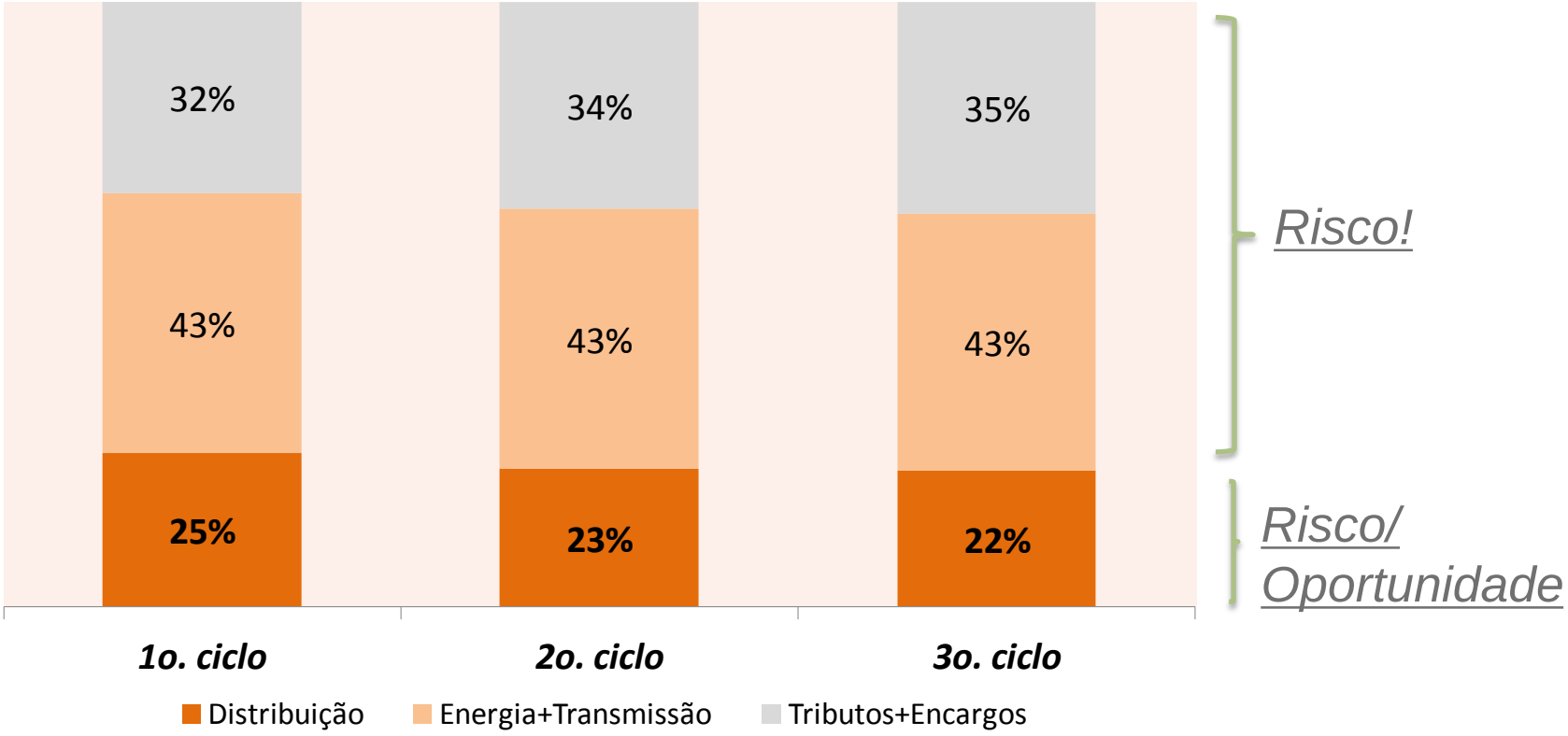
+

DISTRIBUIÇÃO

Setor de Distribuição

A regulação por incentivos atua na menor parte da tarifa, e diminuindo...

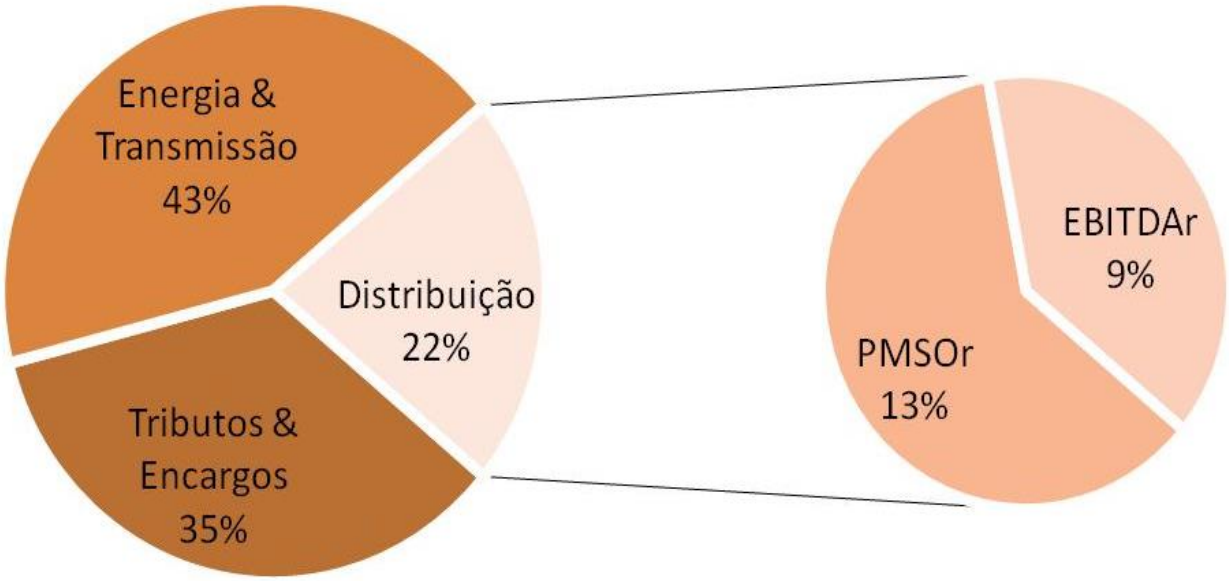
Balanço final dos impactos tarifários do 3º Ciclo Revisional



Fonte: ABRADEE, 2014

Setor de Distribuição

Fluxo de caixa é extremamente influenciado por variações de custos de mínimo controle pelas próprias distribuidoras

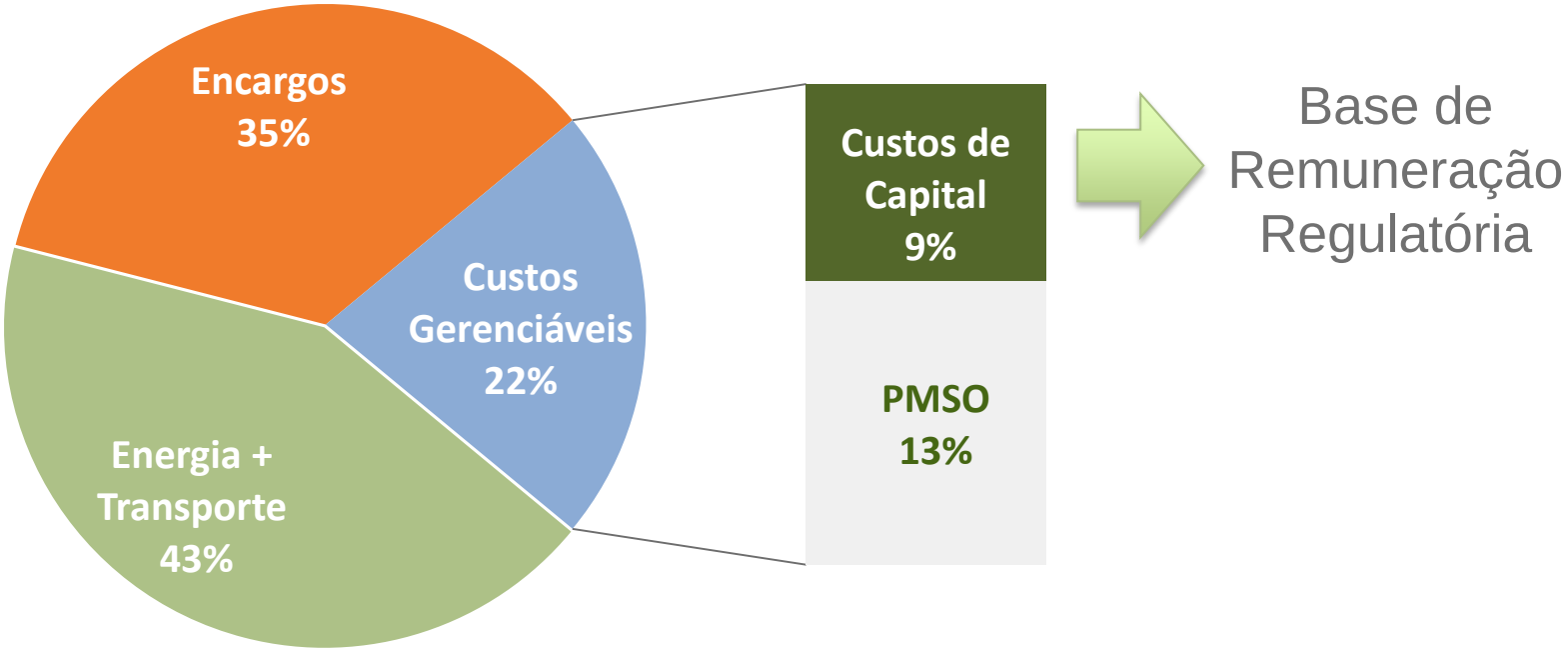


Fonte: ABRADEE, 2014

Assimetria risco / oportunidade e magnitude dos impactos: necessidade de inclusão de um prêmio de gestão na tarifa

Setor de Distribuição

Modelo de regulação é o "regulação por incentivos"



- Base de remuneração regulatória é estabelecida a partir da fiscalização da base de ativos precificada por preços correntes da própria distribuidora

Investimentos - Base de Remuneração

Riscos de “glosas” da Base

- Motivos podem estar associados a: conciliação físico-contábil, extração do banco de preços, atraso na capitalização, ou por fragilidades na rastreabilidade dos custos e por divergências **de interpretação na classificação de despesas x investimentos**

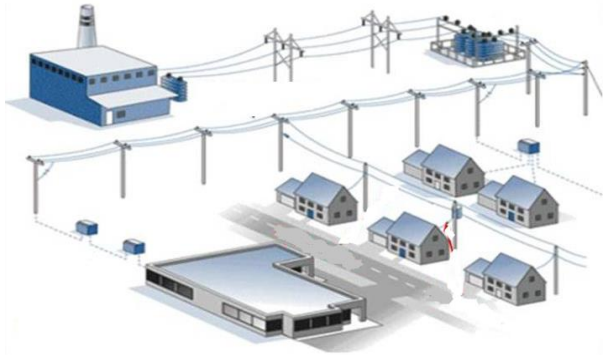
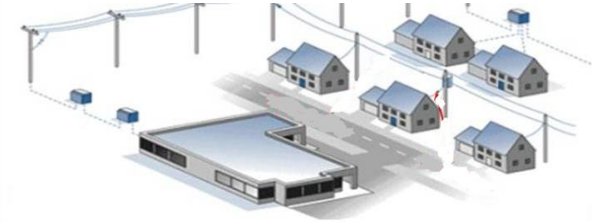
Redução do valor da BRR

Exposição ao pagamento de penalidades impostas pela fiscalização

Não reconhecimento do gasto como OPEX regulatório > Despesa permanece em um limbo

Investimentos - Base de Remuneração

Risco associados à operação de ativos sem qualquer remuneração

	Riscos do Negócio	*Remuneração*
Ativos Remunerados 	✓	✓
Ativos não remunerados 	✓	✗

Necessidade de remuneração foi reconhecida pela ANEEL para as geradoras e transmissoras que renovaram concessão para ativos 100% depreciados e obrigações especiais, mas apenas parcialmente para as distribuidoras (OE)

Investimentos - Base de Remuneração

Assimetria entre risco e oportunidade

- Elevado risco de glosas
- Risco de operar ativos sem remuneração
- Oportunidade de “empatar” o investimento ao WACC regulatório
- A estratégia que cabe é mitigar o risco de glosa

Investimentos – Fator X

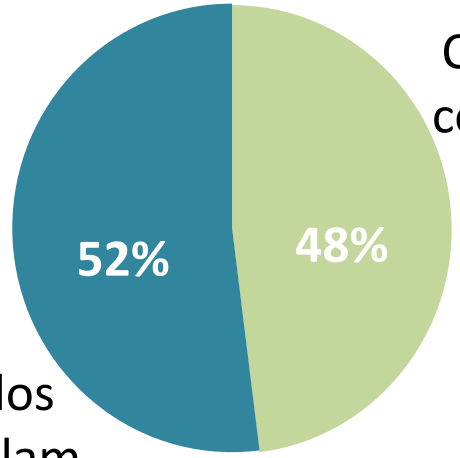
Fator X é desincentivo ao investimento

- Para metodologia, redução de investimento é aumento de produtividade
- Remuneração do investimento entre revisões é tão maior quanto menor for o investimento
- Sinal econômico: “Distribuidoras, reduzam o capex gerenciável!”
- Se o conjunto das empresas for “racional”, as metas de produtividade no ciclo subsequente serão ainda mais desafiadoras, sem qualquer espaço para o investimento discricionário

Modelo estimula redução dos investimentos em qualidade e modernização

Qualidade – Compensações Individuais

Pagamento das transgressões é apenas parcialmente relacionado ao desempenho exigido das distribuidoras



Compensação total dos conjuntos que violam os limites coletivos

Compensação total dos conjuntos que não violam os limites coletivos

Cumprindo integralmente todos os padrões regulatórios, ainda cabe pagar mais da metade das penalidades

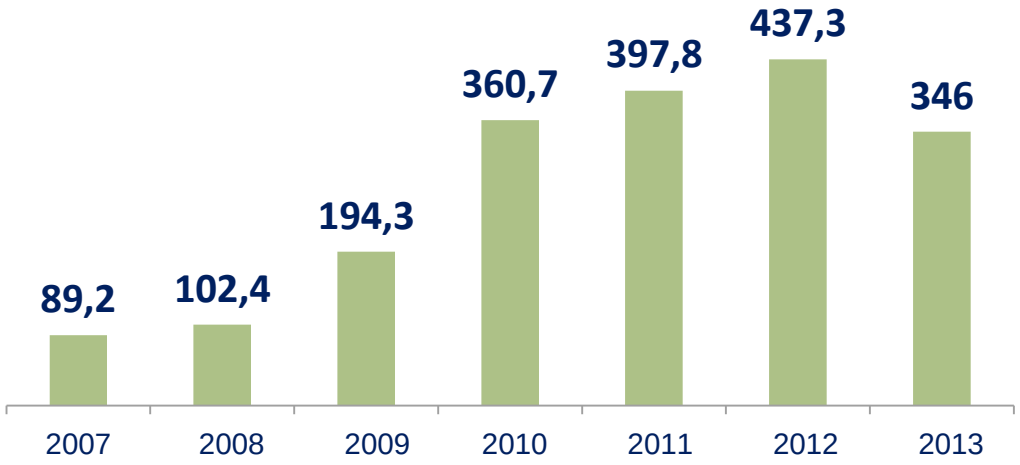
Fonte: P&D Cooperado sobre Metodologias do 4CRTP

Qualidade – Compensações Individuais

Regulação ainda insuficiente para promover percepção positiva na melhoria da qualidade

- Aumento significativo nos desembolsos com o final das multas coletivas
- Pouco impacto na percepção do consumidor: consumidor SE recebeu R$ 0,32 em 2013
- Baixo impacto no resultado global de qualidade

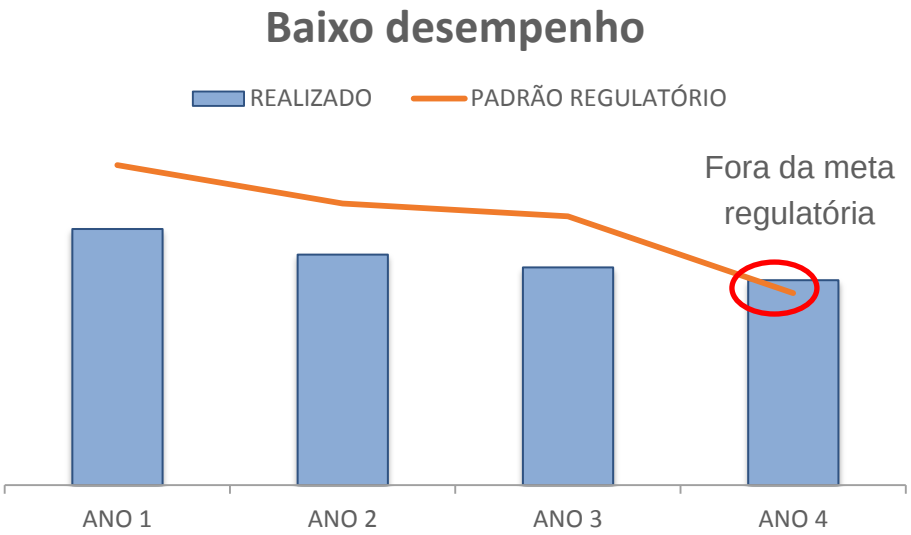
Brasil: pagamento de multas e transgressões - R$ milhões

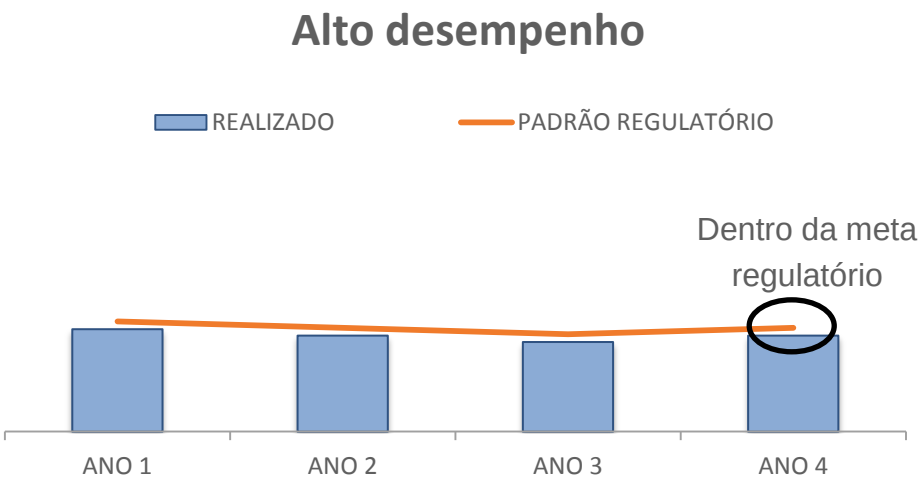


Mecanismo atual tem foco na penalização

Qualidade – Fator Xq

Incentivos à qualidade buscam estimular a melhoria contínua, porém "prejudicam" as empresas que já fizeram a lição de casa

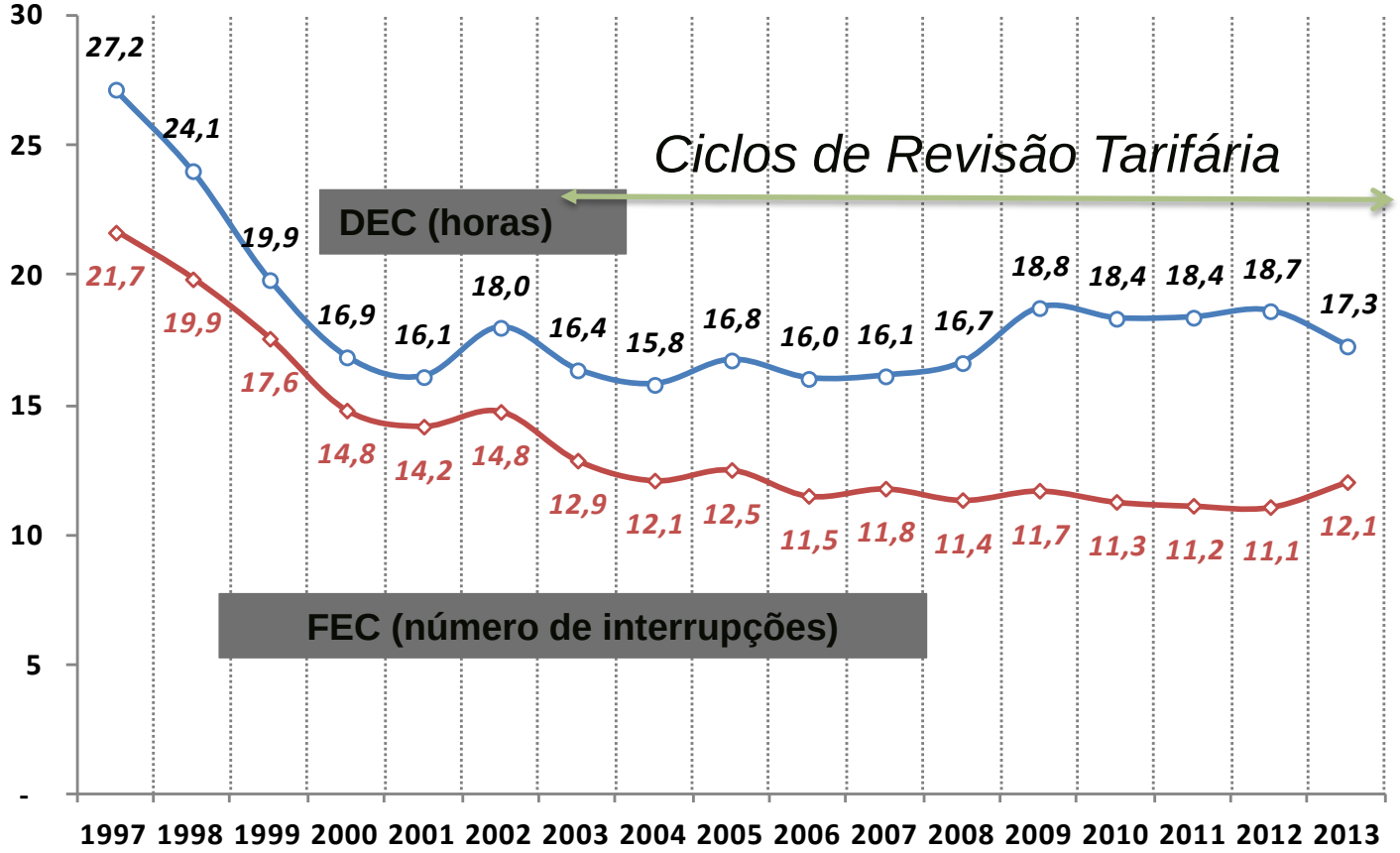




- Empresas de alto desempenho podem ser penalizadas e de baixo desempenho podem ser premiadas
- Ranking de qualidade posiciona empresas com indicadores elevados entre as melhores

Fraco estímulo à melhoria da qualidade

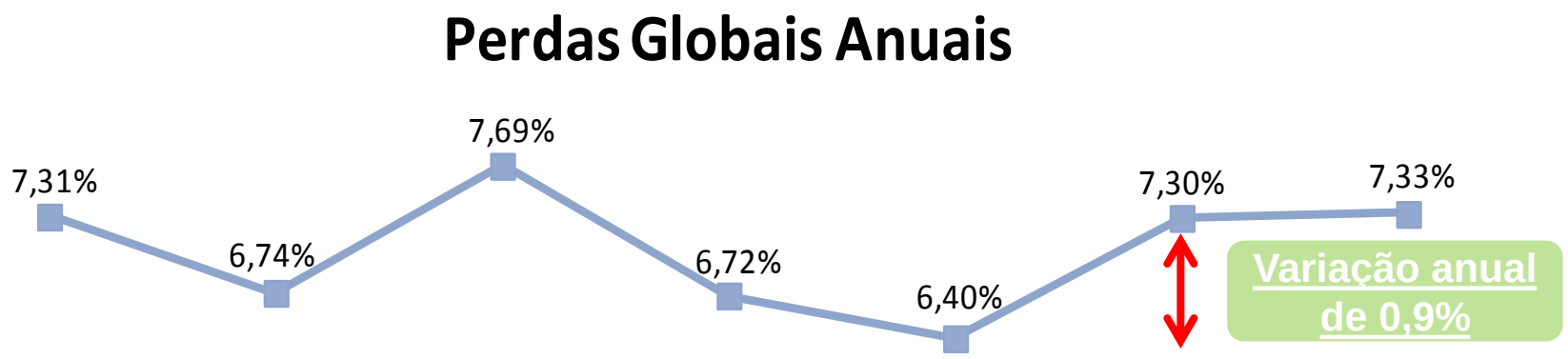
Qualidade do Serviço estável desde o início dos processos de revisão tarifária



- Expansão do atendimento de áreas rurais >> PLT
- Melhoria dos processos de apuração de indicadores
- Percepção da sociedade: é preciso melhorar!

Perdas

Foco da regulação é redução de níveis altos de perdas, e traz mecanismos perversos para empresas com baixos índices

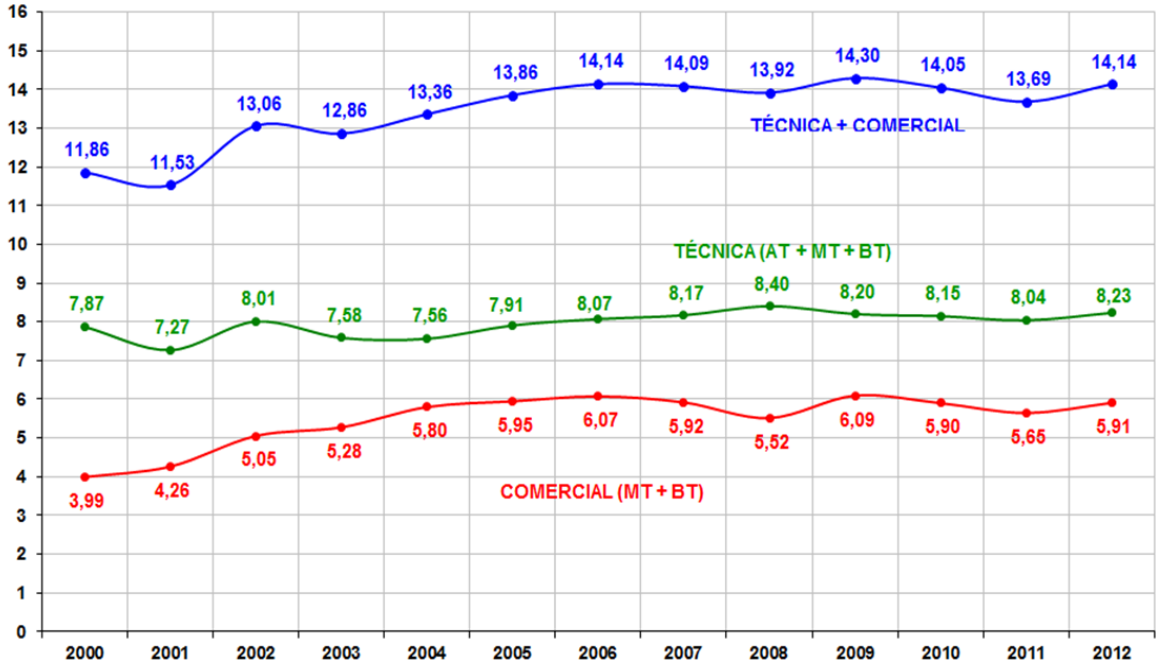


"Armadilha" das perdas baixas

Fraco estímulo à redução de perdas

Níveis de perdas de energia permanecem altos

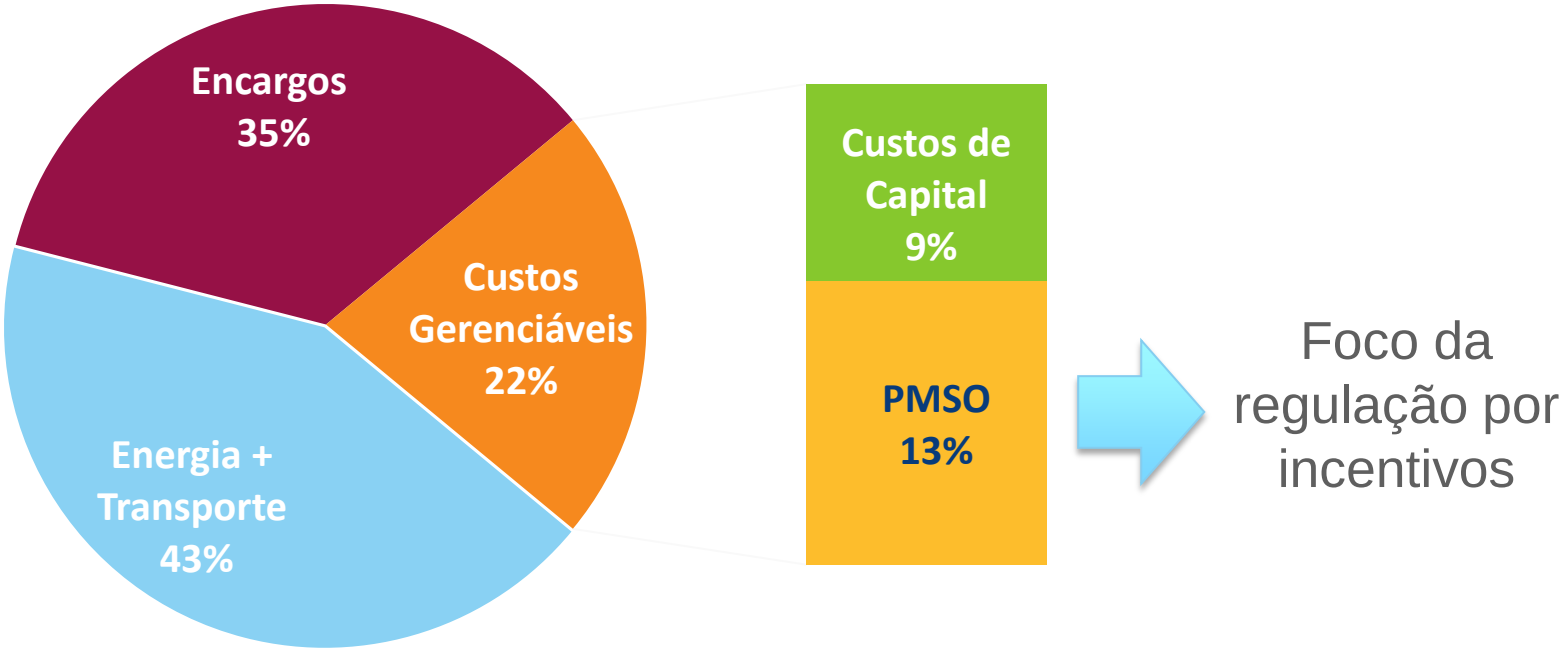
Percentual de perdas sobre energia injetada
Brasil



- Foco na penalização não tem sido eficaz na redução do nível de perdas

Setor de Distribuição

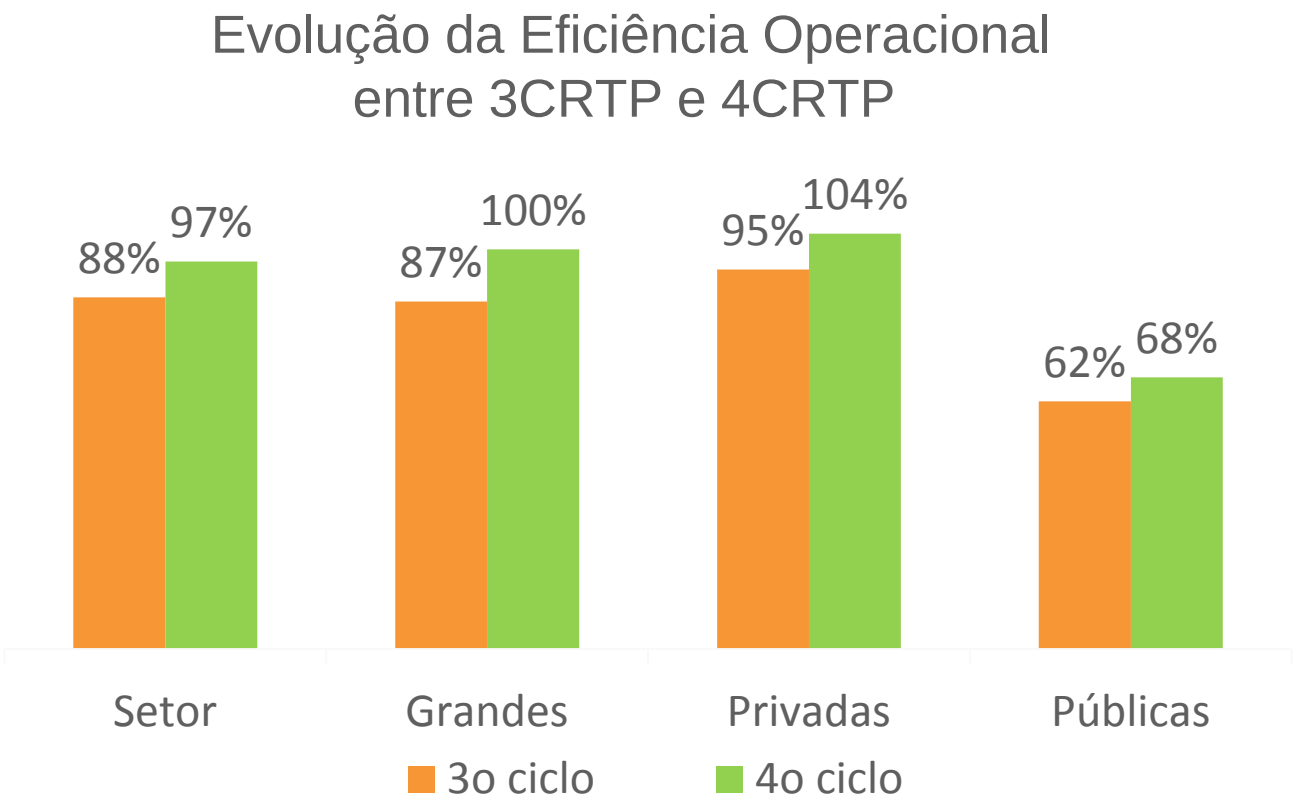
O foco da regulação por incentivos está no aumento da eficiência de custos



- Critérios de benchmarking buscam definir parâmetros ótimos ou eficientes para custos operacionais, receitas irrecuperáveis e custos para ativos não elétricos

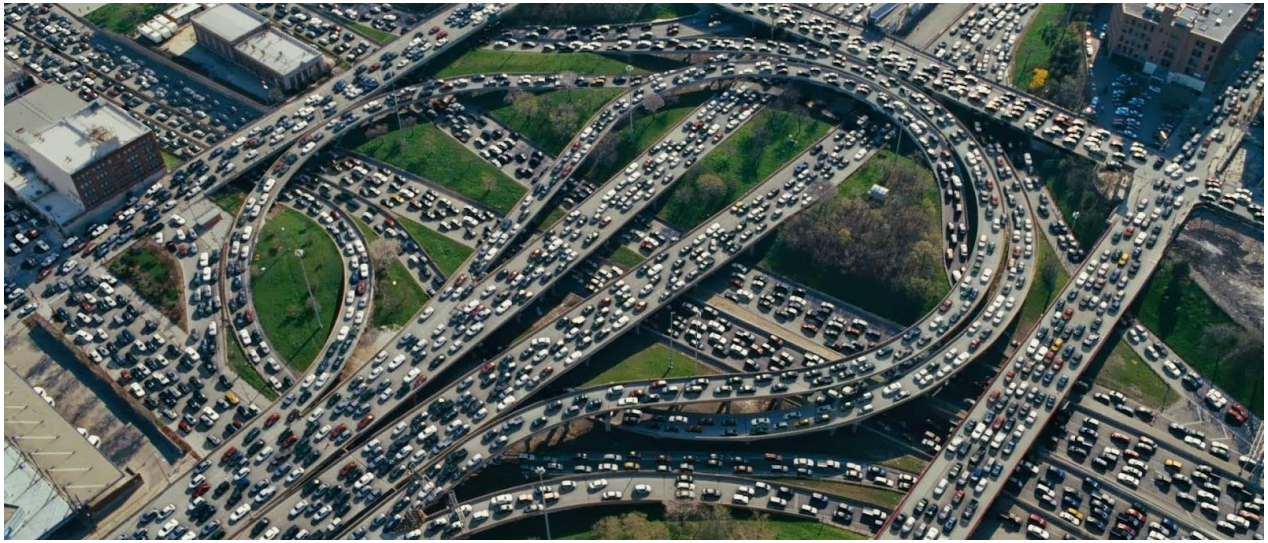
Custos Operacionais

Mecanismo de incentivos produziu expressiva evolução da eficiência operacional em curto período de tempo



Evolução positiva em diferentes agrupamentos

Como comparar eficiência?



Desafios de curto prazo

Custos Operacionais Eficientes

Retorno adequado aos investimentos

Incentivos à melhoria da qualidade

Incentivos à redução de perdas não técnicas

Desafios de curto prazo

As regras devem garantir a sustentabilidade do setor, a financiabilidade dos investimentos, o fluxo de pagamentos setoriais e a qualidade esperada pela sociedade

- É louvável o esforço empreendido pela ANEEL na definição de regras claras, que direcionam e estimulam adequadamente os incentivos regulatórios

- No entanto, deve intensificar o foco em diversas outras variáveis além da eficiência de custos: exigências de níveis de qualidade, trajetória de redução de perdas não técnicas, financiabilidade do setor, riscos de contratação de energia e rede básica, variações de fluxo de caixa, estímulo a inovações tecnológicas

- Deve também prever espaço para tratamento de excepcionalidades verificadas nas empresas e não capturadas pelas metodologias

Obrigada!

Cristiane da Costa Fernandes

Elektro – Eletricidade e Serviços S.A.